



# A CRIAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESTADO DE SÃO PAULO (1931)<sup>1</sup>

Rodrigo Jerônimo Correia Lima<sup>2</sup>André Dalben<sup>3</sup>

*PALAVRAS-CHAVE: História da Educação Física; Políticas Públicas; São Paulo.*

## 1 INTRODUÇÃO

A pesquisa toma como objeto de estudo o Departamento de Educação Física do Estado de São Paulo (DEF-SP), órgão criado pelo médico Arthur Neiva (1880-1943) em 1931 para a gestão da educação física. Dalben (2009), Gomes e Dalben (2011), Gnecco (2005) e Mastroso (2003) ocuparam-se em investigar aspectos particulares da história do DEF-SP, o qual se manteve em funcionamento até 1954. A presente pesquisa histórica procura se aprofundar no momento de criação do DEF-SP, tendo por objetivos: a) analisar as motivações políticas, econômicas e culturais para a criação DEF-SP; b) identificar a posição assumida pelos sujeitos que participaram de sua criação.

## 2 METODOLOGIA

A pesquisa empregou como fontes: a) documentos e correspondências preservadas no Fundo Arthur Neiva do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas; b) livros das Coleções Especiais e Obras Raras da Biblioteca Central Cesar Lattes da Universidade Estadual de Campinas; c) e legislação referente ao DEF-SP disponíveis no sítio eletrônico da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto do que viria a se tornar o decreto de criação do DEF-SP foi assinado por nomes da elite político-econômica de São Paulo ligados ao universo esportivo: Antonio Bayma, Benjamin Alves Ribeiro, Américo R. Netto, Erasmo Teixeira de Assumpção, Francisco Figueira de Mello, Jorge M. Rodrigo (?) e Glauco de Ma (?). Para a publicação do decreto, o projeto sofreu modificações, sendo uma delas o acréscimo da justificativa de que os esporte aperfeiçoariam a raça, combateriam o

<sup>1</sup> Pesquisa realizada com apoio da Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná.

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Londrina (UEL), rodrigo941988@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Estadual de Londrina (UEL), andredalben@yahoo.com.br

alcoolismo e habituariam à disciplina (SÃO PAULO,1931).A argumentação coincide com os ideais esportivos defendidos por Neiva em artigos que havia publicado anos antes (NEIVA, 1929).A escrita dos artigos foi motivada em resposta a polêmica iniciada por Carlos Sussekind de Mendonça (1921), ensaísta que criticou a prática esportiva por supostamente deseducar a mocidade ao afastá-la dos livros. O seu principal opositor em São Paulo foi justamente Neiva (GOMES, DALBEN, 2011), quem argumentava que o esporte deveria se tornar um elemento a ser cultuado pela elite dirigente, por conta de sua presumida capacidade de formar personalidades fortes, viris e disciplinadas (NEIVA, 1929).Outra questão cara para Neiva (1931) era a necessidade de afirmar São Paulo na vanguarda esportiva do país. Desde de a década de 1910, havia uma acirrada disputa esportiva entre Rio de Janeiro e São Paulo, especialmente no futebol. Clubes e federações cariocas e paulistas trataram diversos embates a respeito dos rumos dessa modalidade esportiva(GOMES, PINHEIRO, 2015). Neiva (1931)defendia a intervenção do estado na área esportiva para promover o seu pleno desenvolvimento e garantir a hegemonia paulista.

#### 4 CONCLUSÃO

A prática esportiva não foi introduzida no país como um projeto idealizado pelo governo ou pelas elites econômicas. Surgiu como uma manifestação cultural característica da vida urbana e como elemento do ideal de vida associativa trazida pelos imigrantes (SEVCENKO, 1992). Em muitas partidas informais de futebol era bastante comum o consumo de bebidas alcoólicas, o que gerava, frequentemente, uma visão negativa por parte da imprensa, da polícia e da classe intelectual.A criação do DEF-SP visou inicialmente atender um projeto eugenista de moralização da prática esportiva e da própria população. O debate sobre os prejuízos trazidos com a prática esportiva teve, na verdade, como mote de fundo definir a melhor estratégia para se educar o corpo da população (GOIS JUNIOR, MELO, SOARES, 2015). A nova estrutura oficial criada poderia, assim, controlar toda a prática esportiva eventualment eavaliada como nociva.Por outro lado, esperava-se que o esporte contribuísse para a formação de uma nova cultura entre a elite, sendo, a partir de então, a prática realizada em clubes e federações regulamentada e respaldada por uma órgão estatal.Neiva conceberia o DEF-SP ainda como uma forma de intervenção do estado na área esportiva para promover o esporte paulista de competição e alçá-lo como referência no país.

#### REFERÊNCIAS

- DALBEN, A. **Educação do corpo e vida ao ar livre**: natureza e educação física em São Paulo (1930-1945). Dissertação (Mestrado em Educação Física), Universidade Estadual de Campinas, 2009.
- GNECCO, J. R. **Reforma Universitária e a USP**: a integração da Escola de Educação Física em 1969. Tese (Doutorado em Educação), Universidade de São Paulo, 2005.
- GÓIS JR, E.; SOARES, A. J. G.; MELO, V. A. Para a construção da nação: debates brasileiros sobre educação do corpo na década de 1930. **Educação e sociedade**, v. 36, p. 343-360, 2015.
- GOMES, A. C. V.; DALBEN, A. O controle médico-esportivo no Departamento de Educação Física do Estado de São Paulo: aproximações entre esporte e medicina nas décadas de

1930 e 1940. **História, Ciência, Saúde - Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 321-336, jun. 2011.

GOMES, E. S.; PINHEIRO, C. L. M. (Orgs.). **Olhares para a profissionalização do futebol**. Rio de Janeiro: Multifoco, 2015.

MASTROROSA, A. **Departamento de Educação Física, Escola Superior de Educação Física e Associação dos Professores de Educação Física: o ordenamento da Educação Física no Estado de São Paulo no início da década de 1930**. Dissertação (Mestrado em Educação), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2003.

SEVCENKO, N. **Orfeu extático na metrópole: São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

## FONTES

BAYMA, A. S.; NETTO, A. R.; RIBEIRO, B. A.; ASSUMPÇÃO JR, E. T.; MELLO, F. F.; RODRIGO, J. M.; M(?), G. **Decreto**. 10 de janeiro de 1931.

NEIVA, A. **Correspondência com Benedito Montenegro**, Bahia, 13 de agosto de 1931.

NEIVA, A. **Daqui e de longe...** São Paulo: Melhoramentos, 1929.

MENDONÇA, C. S. **O sport está deseducando a mocidade brasileira**. Rio de Janeiro: Empreza Brasil, 1921.

SÃO PAULO (Estado). **Decreto nº. 4.855, de 27 de janeiro de 1931**. Cria o Departamento de Educação Física do Estado de São Paulo, 1931.